



Rui Rio no que melhor sabe fazer em política

Publicado em 2025-11-23 16:19:07



BOX DE FACTOS

- **Rui Rio** acusa o Ministério Público de ter cometido um "**crime gravíssimo**" no caso das escutas onde surge o nome de António Costa.
- A declaração é feita em entrevista televisiva, a propósito da falha no envio de parte das escutas ao Supremo Tribunal de Justiça.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O caso alimenta a percepção pública de que **política e justiça** vivem numa guerra permanente de narrativas e culpas cruzadas.
- Perde-se, mais uma vez, a oportunidade de discutir **reformas sérias e transparentes** da justiça, em vez de indignação de ocasião.

Rui Rio no que melhor sabe fazer em política

Entre processos com falhas, escutas incompletas e explicações em modo comunicado oficial, Rui Rio regressa ao palco onde se sente em casa: o da indignação moral em directo na televisão.

“Rui Rio, o paladino da justiça... desde que seja ele a segurá-la pela trela.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do moralista irreconciliável regressasse ao ecrã. Rui Rio, ex-líder do PSD, entra em cena com o léxico pesado de sempre: fala em "**crime gravíssimo**", declara ter "**muita dificuldade em acreditar no Ministério Público**" e coloca, mais uma vez, a própria legitimidade da justiça sob suspeita perante o país.

O enredo é conhecido: a falha do Ministério Público não é apenas um erro institucional que exige explicações, responsabilidade e correção. Torna-se sobretudo **combustível político** para relançar uma narrativa: a de que o sistema de justiça é estruturalmente falho, enviesado, quase inimputável – e que ele, Rui Rio, há muito vinha avisando.

Indignação televisiva: o ofício discreto da velha política

Há uma ironia dolorosa neste teatro: um político que passou décadas no coração do sistema – câmaras municipais, parlamento, liderança partidária - apresenta-se agora como observador quase externo, um comentador indignado que fala **sobre** o Sistema como se nunca tivesse participado nele.

A sua especialidade, neste novo ciclo, não é propor um desenho concreto de reforma da justiça, com prazos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que faz manchete e circula nas redes sociais.

Em vez de discutir **como** garantir que as escutas são bem tratadas, auditadas e enviadas sem falhas; **quem** deve responder disciplinarmente; e **que regras** devem ser reforçadas, ficamos a saber apenas que o Ministério Público é, mais uma vez, suspeito de tudo. Uma espécie de saco de pancada nacional que todos os partidos usam consoante a conveniência do dia.

Quando todos apontam o dedo a todos (e ninguém responde por nada)

O país habituou-se a um jogo de espelhos: quando a política falha, culpa-se a justiça; quando a justiça falha, culpa-se a justiça e a comunicação social; quando ambos falham, culpa-se um segredo de justiça que nunca é segredo para ninguém.

A declaração de Rui Rio encaixa como luva neste padrão: em vez de contribuir para uma **clarificação** – o que correu mal, quem errou, que consequências disciplinares haverá, que alterações processuais se propõem – o discurso alimenta a **desconfiança difusa**. O cidadão comum ouve “crime gravíssimo” e conclui, legitimamente, que o sistema está podre até ao osso. E se está tudo podre, ninguém é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jogo partidário: cada falha da justiça é aproveitada como munição política. Fecha-se o círculo vicioso: o sistema está desacreditado, logo é fácil usá-lo como inimigo útil; e como está desacreditado, continua sem reformas sérias, porque os mesmos que berram contra ele nunca se comprometem com mudanças concretas.

Reforma da justiça: a ausência que grita

Fala-se em “crime gravíssimo”, mas quase ninguém fala em:

- Modelos de **auditoria independente** aos processos sensíveis.
- Revisão séria das regras de **escutas e transcrições**, com registos electrónicos rastreáveis.
- Responsabilidade disciplinar clara em caso de falha grave, sem corporativismos.
- Reformulação do **segredo de justiça**, para o proteger onde é necessário e evitar fugas selectivas para jornalismo de filtragem.
- Calendário e metas para uma reforma da justiça discutida em **debate público**, e não apenas em estúdios de comentadores.



entrevista de dez minutos.

O paladino que precisa da trela

O auto-retrato implícito é o de um paladino solitário da justiça, alguém que “sempre disse” o que agora se confirma. Mas a frase que melhor resume o momento não é a de Rui Rio – é a do observador crítico **“Rui Rio, o paladino da justiça... desde que seja ele a segurá-la pela trela.”**

Porque o que vemos não é uma defesa desinteressada da justiça; é a tentativa de **cavalar a crise** da justiça para reposicionar o próprio ego político. A justiça aparece como animal indomável, perigoso, que precisa de ser controlado – e quem melhor para segurar a trela do que quem se apresenta como o único lúcido na sala?

Epílogo: entre a justiça e o espectáculo

O problema não é criticar o Ministério Público. Num Estado de direito, nenhuma instituição está acima da crítica nem fora da responsabilidade. O problema é transformar cada falha grave em **mero espectáculo político**, em vez de a usar como ponto de partida para uma reforma séria.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apontar o dedo sem nunca estender a mão para mudar o sistema.

Assinado: **Francisco Gonçalves**

Série “**Contra o Teatro da Mediocridade**” – publicado em parceria com o projecto **Fragmentos do Caos**.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)